Restoration Fellowship

Um Evangelho Sem Futuro

Título Original (em Inglês): "***A Gospel Without a Future***".

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrónicas. ─ Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em "*ITALICAS*" e/ou transliteradas para português.

Um mal-estar identificável atingiu a empreitada teológica. Tem a ver com o conteúdo do próprio evangelho. Do Seminário de Jesus aos folhetos evangélicos, é evidente uma falha comum na definição de Jesus pela mensagem do seu Reino. A teologia em todos os níveis continua a expressar seu desconforto com o Jesus judeu e escatológico que pregou um evangelho sobre um Reino e um julgamento vindouros.

Os membros do tão badalado "Seminário de Jesus" determinaram por voto que a maior parte do que Jesus disse nos Evangelhos nunca saiu de seus lábios. Pelo contrário, os seus biógrafos excessivamente zelosos atribuíram-lhe as suas próprias ideias e fizeram-no portador de boas novas sobre o Reino vindouro. O verdadeiro Jesus da história – como dizem estes estudiosos – deve ser considerado na categoria de um mestre de sabedoria, uma figura demasiado calma e recolhida para ter dito qualquer coisa alarmista ou apocalíptica.

Os evangélicos orgulham-se da sua firme compreensão do essencial do Evangelho de Jesus. Mas um exame de seus escritos mostra que, para um homem, eles estão longe do fato desconfortável de que Jesus pregou como evangelho muito mais do que como uma mensagem sobre sua morte e ressurreição. As estatísticas são as seguintes: Há 25 capítulos da pregação do Evangelho (*Mateus 3-15; Marcos 1-7; Lucas 4-8*), durante o qual Jesus e os Apóstolos levam o Evangelho ao público, no qual não se diz uma única palavra sobre a morte e ressurreição de Jesus.

O Evangelho do Reino Vindouro

O Evangelho, de acordo com esta evidência, está nessa fase sem a inclusão de quaisquer fatos sobre a morte sacrificial de Jesus e subsequente ressurreição. O argumento pode ser ainda mais impressionante se acrescentarmos que, ao longo do ministério histórico de Jesus, os discípulos, mesmo quando ditos, não entenderam o que a morte e ressurreição de Jesus implicavam (ver *Lucas 18:31-34*). Segue-se, então, que o Evangelho era originalmente uma mensagem sobre a vinda do Reino de Deus (97% dos textos do Reino Sinóptico claramente têm a ver com a inauguração do Reino na "*Parousia*") e não sobre a morte e ressurreição de Jesus.

Estes últimos fatos foram acrescentados, depois de acontecerem, ao substrato existente do Evangelho do Reino. Assim, em *Atos 8:12*, o conteúdo do Evangelho apresentado ao convertido era "*o evangelho do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo*".

O Evangelho Segundo Jesus

Enquanto o Seminário de Jesus doma Jesus escatológico e orientado para o Reino através do uso do machado crítico e do consequente assassinato dos textos evangélicos do Reino apocalíptico de Jesus, os evangélicos que não conseguem abraçar a técnica dos estudiosos de negar documentos sagrados chegam a uma situação semelhante. resultado por um método diferente. Eles decidem definir o Evangelho da salvação numa base seletiva cuidadosamente trabalhada. Ao reunir certos textos isolados, principalmente das cartas de Paulo, ou de um dos sermões de Pedro em Atos (*2:22-29*), eles ignoram a enorme quantidade de dados do evangelho fornecidos pelos relatos da vida e dos ensinamentos de Jesus.

Assim, Paulo aparece como o verdadeiro autor do Evangelho e o sentido de Jesus reduz-se à sua morte e ressurreição. Jesus veio, diz um evangelista popular em um folheto amplamente distribuído, "para fazer três dias de trabalho – morrer, ser sepultado e ressuscitar". Mas isso obviamente não é verdade. É uma deturpação grosseira do senso de propósito do Salvador. Ele declarou em *Lucas 4:43* que tinha vindo para que "*eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado*". Era até possível para Jesus dizer, antes da crucificação, que Ele tinha "terminado a obra" que o Pai lhe havia atribuído (*João 17:4*). Esta obra era a transmissão da Palavra do Evangelho do Pai aos discípulos, que agora estavam encarregados de preservá-la e transmiti-la aos outros (*João 17:6, 8, 20*).

A Grande Comissão

Não deveria ser possível reivindicar a Grande Comissão como nossas ordens de marcha e depois propagar um Evangelho despojado do seu elemento mais fundamental: o Reino de Deus. Mas parece ser isso que os evangélicos têm feito. Assim que leem *Mateus 28:19, 20*, a Grande Comissão, eles saltam para seus versículos favoritos em Romanos e Gálatas, esquecendo que Paulo em suas cartas assume muitas informações do Evangelho que seu público já tinha, para quem não estava apresentando o Evangelho pela primeira vez.

Um caminho muito mais sensato seria consultar o relato de Lucas sobre a mensagem que Paulo trouxe ao mundo não convertido, e aqui o testemunho é mais do que claro. Paulo, cumprindo fielmente o mandato da Grande Comissão de levar as mesmas palavras do Evangelho do Reino de Jesus a todas as nações, entrou na sinagoga e falou continuamente com ousadia, "*disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus*" (*Atos 19:8*). Ao resumir a obra de sua vida para os anciãos de Éfeso, Paulo lembrou que em todos os lugares ele havia pedido arrependimento e fé no Senhor Jesus (*Atos 20:21*). Em seguida, forneceu uma definição concisa do que isso significa. Foi um testemunho solene do "*evangelho da graça de Deus*", isto é, "pregando o reino" **(***Atos 20:24, 25*).

A Obra do Evangelho de Paulo

Em um esforço para imprimir ao mundo para sempre a natureza da obra evangélica de Paulo, Lucas nos deixa um retrato final de Paulo e sua típica pregação da salvação. Paulo "*aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus*", usando o texto da Bíblia hebraica, "*desde a manhã até à tarde*" (*Atos 28:23*). O mesmo Evangelho do Reino da salvação foi então levado aos gentios, onde Paulo esperava melhores resultados. Deixámo-lo em Roma "*Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum*" (*Atos 28:31*).

Assim, Paulo não se limitou a ensaiar alguns de seus próprios ditos das epístolas para transmitir a mensagem salvadora. Ele deliberadamente imitou a pregação do evangelho do Jesus histórico em cumprimento da Grande Comissão. De facto, tal como Jesus "*E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus*" (*Lucas 9:11*), Paulo "*recebia todos quantos vinham vê-lo; Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo*" (*Atos 28:30, 31*). O mesmo não se pode dizer dos evangelistas modernos, que eliminaram do seu vocabulário a expressão "Evangelho do Reino".

Há um perigo muito grande de que elementos importantes do evangelho possam ser eliminados se confiarmos em declarações condensadas das epístolas de Paulo. O método é falho e o evangelho é distorcido. Elementos do Evangelho que não se encaixam no relato "recebido" do Evangelho ("o que sempre pregamos") são silenciosamente ignorados e descartados.

A Perda Catastrófica Do Próprio Evangelho De Jesus

Como que para antecipar a perda catastrófica do próprio Evangelho de Jesus, Mateus, ao usar o substantivo "Evangelho" (*evangellion*), sempre o qualifica e define como o "*Evangelho do Reino*" (*Mateus 4:23; 9:35; 24:14*). Em um versículo projetado antes de todos os outros para expor o evangelho por excelência, Marcos registra que Jesus exortou o público a "*Arrependei-vos, e crede no evangelho*" (*Marcos 1:14, 15*). Este é um resumo programático da fé cristã tal como Jesus a percebeu. Lucas registra dos lábios de Jesus que o Evangelho se refere ao Reino de Deus. É esta mensagem que resume a carreira de pregador do Filho (*Lucas 4:43; 16:16*; compare; *Atos 8:12; 28:23, 31*).

O "Caminho Romano", que cai na armadilha de pensar que a mensagem evangélica de Paulo pode ser extraída de alguns versículos das epístolas, deve ser descartado e substituído pelo "método de evangelização de Jesus", o anúncio do mesmo Evangelho hebraico baseado na vinda do Reino. Isso, é claro, envolverá uma redescoberta há muito esperada dos profetas hebreus de Israel, por cuja esperança Paulo, o cristão, estava sendo julgado (*Atos 24:14; 26:6-8*).

O evangelho de Deus é o evangelho do reino (*Marcos 1:14, 15*). As referências condensadas e abreviadas ao "Evangelho" devem estar sempre relacionadas com a definição "principal" do Evangelho fornecida pelos primeiros capítulos dos Evangelhos Sinóticos. Mas essa é uma área da Escritura que os evangélicos e o

Seminário de Jesus rejeitam, o segundo por uma divisão crítica e o primeiro por uma bizarra evasão do claro, simples e óbvio.

Pregar Meu Evangelho

Parece muito estranho levantar a bandeira da Grande Comissão em *Mateus 28:19, 20*, onde Jesus diz "Pregar o meu evangelho" a todos, judeus e gentios, e então omitir completamente o início dos ensinamentos de Jesus e tomar um evangelho. de versículos individuais de Paulo, negligenciando a definição criticamente importante do Evangelho fornecida por Paulo (em *Atos 20:25*). Se a igreja cristã leva a sério seguir Jesus e ensinar tudo o que Ele ordenou, seria bom senso e bom método teológico virar uma página de *Mateus 28:19, 20* e procurar o primeiro mandamento de Jesus: "*Arrependei-vos, e crede no evangelho Evangelho do Reino de Deus*" – uma mensagem que na época não continha uma palavra sobre a morte e ressurreição de Jesus, acrescentada mais tarde.

Que o Evangelho do Reino de Jesus seja "A". Que a morte e ressurreição sacrificiais sejam "B". Que negócio têm os evangélicos em substituir o todo, por um lado, separando "A" de "B" em vez de adicionar "B" a "A" (como em *Atos 8:12*), e depois começar com "A"?